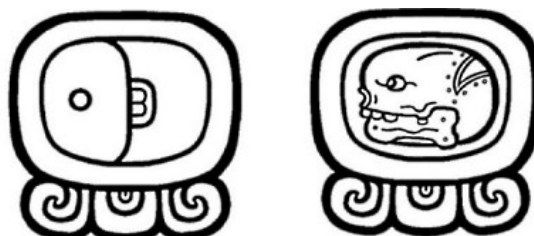


Poemas ibéricos

Santiago Aguaded Landero

Poemas ibéricos (23) SANTIAGO AGUADED LANDERO

20/01/2022



13.0.8.3.12 -5 EB*

QUIÉN reniega de la lluvia del nacimiento,

¿abrazará el sudario del silencio o vacilará en el estrecho camino del destino? – *De modo algum, assegura ela, as encruzilhadas (algarvias) escondem mistérios que não desvendamos sobre nossa existência. Há caminhos que nos levam à verdade (ou à mentira).*

Entonces, yo la interrogo: ¿Qué fuego incendia(rá) la sangre del dragón? ¿Qué azogue vencerá la parálisis del miedo? Entre muerdago, musgos y sábanas, me acostaré, andrajoso, en un lecho vacío. Obstinado en el Olvido sin color.

13.0.8.3.12 -5 EB

QUEM (des)crê da chuva do nascimento,

poderá ela cingir o sudário do silêncio incertos passos no caminho atribulado do destino? – *De modo algum, assegura ela, as encruzilhadas (algarvias) escondem mistérios que não desvendamos sobre nossa existência. Há caminhos que nos levam à verdade (ou à mentira)*

Pergunto-lhe, então: Que inquietude me libertará do cárcere do medo? Que fogo atea(rá) o sangue do dragão? Entre linhos e visc(g)os**, andrajoso, descansarei num leito vazio. Obstinado, no Oblívio sem cor.

Poema inédito de SAL, para Rute

Versão VAV e SAL, junho 2021

* *longa contagem do calendário maia. Corresponde a 21 Janeiro de 2021.*

** *Visco: muerdago; visgo: musgo.*